



**Universidade de Brasília**

**FACULDADE UnB PLANALTINA**

**LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS**

**INTENÇÃO DE INGRESSO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DAS  
ESCOLAS DE PLANALTINA NO CURSO DE LICENCIATURA EM  
CIÊNCIAS NATURAIS DA FACULDADE UnB DE PLANALTINA**

**Lays Viana de Barros**

**Orientadora: Profa. Dr<sup>a</sup>. Jeane Cristina Gomes Rotta**

Planaltina-DF

2013



**Universidade de Brasília**

**FACULDADE UnB PLANALTINA**

**LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS**

**INTENÇÃO DE INGRESSO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO  
DAS ESCOLAS DE PLANALTINA NO CURSO DE LICENCIATURA  
EM CIÊNCIAS NATURAIS DA FACULDADE UnB DE PLANALTINA**

**Lays Viana de Barros**

**Profa. Dr<sup>a</sup>. Jeane Cristina Gomes Rotta**

*Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Banca Examinadora,  
como exigência parcial para a obtenção  
de título de Licenciado do Curso de  
Licenciatura em Ciências Naturais, da  
Faculdade UnB Planaltina, sob a  
orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Jeane Cristina  
Gomes Rotta.*

Planaltina-DF

2013

## **DEDICATÓRIA**

*Dedicamos este trabalho a todos àqueles que acreditam que a ousadia e o erro são caminhos para as grandes realizações.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por sempre iluminar meus caminhos, mesmo nos momentos mais críticos me concedeu força e coragem, nunca esvaindo a fé de que a vitória chegaria, fazendo com que mais esse sonho se realize.

Aos meus avós Lázara e Expedito Viana, por serem meus pilares, exemplo de vida e superação e que incondicionalmente me ajudaram em todas as necessidades que a vida exigia, nunca medindo esforços para suprir nas minhas dificuldades físicas, financeiras e emocionais. Amo vocês.

Ao meu marido Edvan, que foi paciente e compreensivo com meus horários e rotina, me incentivando e me confortando nesses três anos de casamento e final de curso. Obrigada por me suportar e amar.

À minha família, que é o alicerce da minha educação e caráter. Por desde a infância me apoiar e encaminhar, e nunca deixar faltar momentos felizes e divertidos. Deus me abençoou com uma família maravilhosa.

À minha mãe Absail, que sempre me foi exemplo de superação, vencendo todas as barreiras que a vida lhe impunha e conquistando seus objetivos.

À professora Jeane C. G. Rotta, que de prontidão aceitou me orientar neste trabalho e como um anjo surgiu na minha vida somente para somar nas minhas conquistas. Agradeço por me ajudar a não desistir e acreditar que tudo daria certo. Sem você esse trabalho não se concretizaria.

# INTENÇÃO DE INGRESSO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DAS ESCOLAS DE PLANALTINA NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS DA FACULDADE UnB DE PLANALTINA – DF

Lays Viana de Barros<sup>1</sup>  
Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Jeane Cristina Gomes Rotta<sup>2</sup>

## RESUMO

Têm se observado no decorrer desses sete anos do curso de Licenciatura em Ciências Naturais da Faculdade UnB de Planaltina – FUP altos índices de evasão acadêmica e vagas ociosas, assim como baixos índices de ingresso, não apenas na FUP, mas também nos cursos de licenciaturas das demais Universidades do País, principalmente quando se trata de áreas científicas. Ministrar a disciplina de Ciências nas séries finais do Ensino Fundamental exige um profissional com competências bem específicas que consiga integrar de forma holística as áreas das ciências (química, física, biologia, geologia e astronomia). Nesse contexto, a formação de professores é um ponto de conflito, em que a demanda de profissionais qualificados para suas áreas de atuação tem tomado proporções alarmantes. Dessa forma, o que tem se observado são os níveis cada vez maiores de desinteresse pela carreira docente bem como o desconhecimento do curso de Ciências Naturais da FUP, o que explica a baixa procura pelo curso.

Palavras-chave: Licenciaturas, Ciências Naturais, Ingressos.

## 1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de pesquisas sobre formação de professores e saberes docentes, que buscam compreender sobre um novo prisma as práticas pedagógicas e as concepções epistemológicas, tiveram início no Brasil em 1990. É crescente o número de pesquisas que consideram os saberes tácitos dos professores e a influencia de suas trajetórias na prática pedagógica (NUNES, 2001).

Muitos trabalhos relatam a crise no ensino de Ciências e o desinteresse dos estudantes às profissões com bases científicas, proporcionalmente aos que procuram a carreira literária. Em face desta crise, professores das disciplinas relacionadas como científicas não sabem como agir, já que tiveram uma formação muito mais voltada em fazer deles técnicos em ciências do que educadores (FOUREZ, 2003).

A crise no ensino de ciências é protagonizada, de acordo com Fourez (2003) por todos os cidadãos, sendo os professores de Ciências duplamente atingidos, pois lhes é pedido que mostrem aos jovens o sentido do estudo de Ciências, sendo que durante a sua formação muito pouco ou nada foi abordado sobre questões epistemológicas, históricas, sociais e tecnológicas. Professores de Ciências contribuem para a formação das concepções científicas de seus alunos e estas irão refletir em pontos como a preocupação das ciências com os problemas da humanidade e os gastos em pesquisa científica, portanto para Oliveira (1997) concepções inadequadas de ciência e de conhecimento científico podem contribuir para a crise no ensino de Ciências.

Nesse contexto, a formação de professores é um ponto de conflito, pois há um consenso sobre a importância de um sólido conhecimento da disciplina, há divergências quanto à necessidade de incorporação de disciplinas que discutam história, filosofia e sociologia da Ciência (FOUREZ, 2003). Segundo Tartuce, Nunes e Almeida (2010) a profissão do professor tem se tornado por muitas vezes uma profissão secundária, sem uma formação específica e preparo insuficiente. Aparentemente, o que se observa é que a atividade

---

<sup>1</sup> Licencianda do Curso de Ciências Naturais - Faculdade UnB de Planaltina.

<sup>2</sup> Professora Doutora do Curso de Ciências Naturais - Faculdade UnB de Planaltina.

docente apresenta alguma possibilidade de oferta de trabalho a partir de um curso de formação considerado acessível, o que faz com que alguns alunos ingressem em cursos superiores de Pedagogia ou outras licenciaturas sem real interesse em atuar como professor. Isso, por sua vez, trás desvalorização da profissão ante a sociedade, trazendo a concepção de que “qualquer um pode ser professor”, o que termina por aumentar a aversão e desvalorização da carreira docente.

Outros fatores são discutidos por Fourez (2003), como sendo responsáveis por esta crise. Um deles é a elaboração dos currículos, pois neste ponto os professores se dividem em relação à questão de ser mais importante a quantidade de matéria ou a qualidade da informação, sendo muitas vezes forçados a correr com conteúdos que necessitariam de discussões mais profundas para concluir o cronograma em tempo hábil. O inchaço dos currículos acaba tornando as discussões em sala de aula superficiais e sem efeito. Apesar de documentos como o Currículo da Educação Básica do Distrito Federal imputar que o Ensino de Ciências visa à formação de crianças e jovens que compreendam tanto o funcionamento da natureza e do universo, como também sejam capazes de se posicionar criticamente diante das mudanças contínuas do mundo em que vivem (DISTRITO FEDERAL, CURÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS, 2010, p.151).

Em uma pesquisa realizada com cerca de mil e quinhentos alunos do ensino médio de várias cidades do país, revelou que a didática utilizada pelo professor para mediar os conteúdos científicos pode fazer com que um estudante tenha paixão por uma área do conhecimento, ou que tenha posturas que interfiram diretamente na sociedade. Para tanto, é necessário que o estudo desses conteúdos seja contextualizado, ultrapassando os limites da sala de aula. No entanto, essa mediação didática não tem influenciado no real interesse pela profissão docente, que se mostrou inexpressiva. (TARTUCE, NUNES e ALMEIDA, 2010).

O ensino de Ciências Naturais tem sido frequentemente conduzido de forma desinteressante e pouco compreensível, o que reflete na baixa demanda por formação profissional na área, principalmente em licenciaturas. Os salários, plano de carreira e as condições de trabalho são frequentemente citados como fatores que desmotivam a procura pela área. Além disso, atualmente o trabalho do professor vai além da mera mediação de conhecimento, tendo que buscar soluções para conflitos sociais que adentram a sala de aula, como drogas e violência (TARTUCE, NUNES e ALMEIDA, 2010). Isso, na visão das autoras, tem tornado a profissão mais complexa, exigindo responsabilidades cada vez maiores, que acaba gerando desprestígio social pela profissão, sensação de impotência e frustração profissional por parte dos professores.

Neste contexto, sabemos que os cursos de licenciaturas em geral apresentam níveis baixíssimos de egressos e mesmo esses, na maioria, não atuam como professores (LIMA e COSTA, 2012), o que incluem também o baixo ingresso no curso de licenciatura em Ciências Naturais da Faculdade UnB de Planaltina – FUP, uma realidade em muitos cursos de Licenciatura do país. Isso nos motivou a investigar as causas desse desinteresse em alunos do Ensino Médio pela carreira docente, bem como pelo curso de Ciências Naturais.

## **2. FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS NATURAIS**

A criação da disciplina de Ciências Naturais no contexto escolar, precisamente no Ensino Fundamental Brasileiro, se deu em 1962, com obrigatoriedade da disciplina nas oito séries do Primeiro Grau, que atualmente corresponde ao Ensino Fundamental de nove anos, a partir da Lei 5.692 de 1971 (MAGALHÃES JÚNIOR e PIETROCOLA, 2011). Essa necessidade partiu do ensejo de integralizar as áreas do conhecimento científico em uma única

disciplina permitindo uma visão global das ciências.

Inicialmente a disciplina era ministrada por professores formados no curso de História Natural, porém com a extinção desse curso na década de 60 e instituído o curso de Licenciatura Plena em Biologia, a disciplina passou a ser ministrada pelos licenciados em Biologia (MAGALHÃES JÚNIOR e PIETROCOLA, 2011). Mas com o passar do tempo começou a ser observado que esses profissionais priorizavam os conteúdos de biologia e negligenciavam as demais áreas científicas como a química, física e geologia, exigências do currículo de ciências. Surge então a necessidade de se formar um profissional que não seja um especialista puramente, mas que fosse capaz de integralizar todas as áreas científicas sem o prejuízo de outras.

Foi criado então, o curso de Licenciatura Curta em Ciências em meados da década de 80, na intenção de superar a falta de professores do setor, bem como minimizar as dificuldades em virtude da natureza peculiar da disciplina. Apesar do ensejo, a Licenciatura Curta não proporcionava uma formação satisfatoriamente qualificada, sendo na década de 90, exigida a formação de professores em cursos de Licenciatura Plena. O parecer do Conselho Nacional de Educação de 2002 assume a importância do curso e ressalta que há grande necessidade de se discutir a formação de professores para algumas áreas do Ensino Fundamental, dentre elas Ciências Naturais, que sofre "desconsideração das especificidades próprias das etapas da Educação Básica, das áreas que compõem o quadro curricular na Educação básica" (CNE/CP 09/2001, pág. 27).

As universidades pioneiras na formação de professores de Ciências na modalidade de Licenciatura Plena foram a Universidade Estadual de Maringá (UEM) em 1991 e a Universidade de São Paulo (USP) em 2003. Ele existe em Brasília, desde 2006, quando foi instituído pela Universidade de Brasília – Campus de Planaltina (FUP), e depois e em outras 34 Instituições de Educação Superior do país (IMBERNON, et al, 2011).

Ainda não há Diretrizes Curriculares propostas pelo MEC para embasar a formação desse docente que irá atuar com a disciplina de Ciências nas Séries Finais do Ensino Fundamental. A ausência de uma legislação específica não favorece a construção de uma identidade própria para a formação desses futuros profissionais e como resultado o formado em Biologia continua atuando de forma majoritária nesse segmento (GARCIA, FAZIO e PANIZZON, 2011).

O curso diurno de Licenciatura em Ciências Naturais na FUP, na proposta pedagógica elaborada pelos primeiros professores que compuseram o quadro docente do curso, visava formar professores de Ciências Naturais em um paradigma interdisciplinar, integrador dos conteúdos específicos de Ciências da Natureza. Levando em consideração a importância da compreensão de que a construção do conhecimento é histórica, cultural, contextualizada e vai além do campo da ciência. Tendo em vista à formação de um profissional com atuação ética e responsável na sociedade, com uma visão de ciência como construção humana, dentro de um contexto sócio-histórico e cultural (ROTTA, et al, 2013).

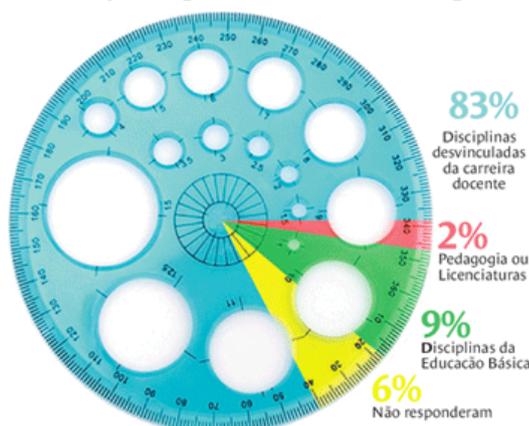
O curso de Licenciatura em Ciências Naturais da FUP tem por objetivo formar um profissional que possua conhecimentos nas diferentes áreas das Ciências Naturais – biologia, geologia, física, química, astronomia e matemática em uma perspectiva interdisciplinar, transdisciplinar e integradora desses conteúdos para atender uma formação docente mais adequada para atuar nas Séries Finais do Ensino Fundamental (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS, UnB, 2010).

### 3. ASPECTOS GERADORES DO DESINTERESSE PELA CARREIRA DOCENTE

Apesar de todos os investimentos em formação de professores e políticas de incentivo à carreira docente, a demanda de procura por cursos ligados à docência bem como a busca por ofertas de trabalho para professores tem demonstrado decréscimo nos últimos tempos. Segundo estimativa do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), apenas no Ensino Médio e nas séries finais do Ensino Fundamental o déficit de professores com formação adequada para a área que lecionam chega a 710 mil. Entre 2001 e 2006, houve o crescimento de 65% no número de cursos de licenciatura. As matrículas, porém, se expandiram apenas 39%, afirma pesquisa da Fundação Carlos Chagas (FCC) realizada pela pesquisadora Bernardete Gatti. O índice de vagas ociosas chega a 55% do total oferecido em cursos de Pedagogia e de formação de professores (RATIER, 2012).

Na pesquisa desenvolvida pelas pesquisadoras da FCC, afirmam que na medida em que a visão de professor ideal e as expectativas de desempenho aumentam, assim como a atividade docente se torna cada vez mais complexa, o prestígio social da profissão tende a diminuir, gerando sensação de impotência, frustração e desânimo (TARTUCE, NUNES e ALMEIDA, 2010). Segundo as autoras, a própria sociedade é responsável pelo desprestígio da carreira docente, por não reconhecer a profissão como uma carreira que possa trazer conforto e satisfação, associado às dificuldades profissionais enfrentadas pelos professores nas escolas.

A pesquisa realizada com mil e quinhentos alunos do Ensino Médio de várias cidades do País revelou que apenas 2% dos entrevistados pretendem cursar Pedagogia ou alguma Licenciatura, carreiras pouco cobiçadas por alunos das redes pública e particular (Figura 1).



**Figura 1: Pesquisa Atratividade da Carreira Docente no Brasil, Fonte: (FVC/FCC)**

Apesar de reconhecerem a importância do professor, os jovens pesquisados afirmam que a profissão é desvalorizada socialmente, mal remunerada e com rotina desgastante, como mostra os fragmentos das justificativas dos alunos:

*“Se por acaso você comenta com alguém que vai ser professor, muitas vezes a pessoa diz algo do tipo: ‘Que pena, meus pêsames!’”*

Aluna de escola particular em Manaus, AM.

*“Se eu quisesse ser professor, minha família não ia aceitar, pois investiu em mim. É uma profissão que não dá futuro.”*

Aluno de escola particular em Campo Grande, MS.

(TARTUCE, NUNES e ALMEIDA, 2010)

Entre os entrevistados que optaram pela docência, 87% são da escola pública. E a grande maioria (77%), mulheres. A Pesquisadora Bernadete Gatti associa esses dados aos nichos sociais menos favorecidos, onde em classes mais favorecidas o incentivo familiar por formação acadêmica tende a ser por profissões mais consagradas e prestigiadas socialmente.

Reverter esse quadro de desinteresse pelo magistério requer um plano de atratividade com metas claras e de longo prazo. “É importante uma articulação de vários fatores, igualar os salários com os de profissionais com a mesma formação, reconhecimento e fortalecimento profissional, e despertar o interesse pela profissão ao longo da vida estudantil”, salienta Bernadete Gatti em entrevista à revista Nova Escola.

A carência de professores nas áreas científicas, como matemática, física, química e biologia é uma preocupação do Ministério da Educação (MEC) que elabora programas para, desde o ensino médio, atrair os estudantes a seguirem o magistério nessas áreas. Em um desses programas o governo distribuirá bolsas de auxílio com parceria nas universidades, onde os alunos das escolas poderão ter acesso às aulas de diversos cursos das Universidades Federais, como adiantou o ministro da Educação, Aloizio Mercadante, ao participar de audiência pública na Câmara dos Deputados, em abril deste ano.

Outras medidas que o Governo tem lançado para tentar reverter o quadro de desinteresse e desvalorização da profissão tem sido destaque. Esse ano foi aprovado em Brasília um aumento de 23,7% no piso salarial, segundo Ana Pompeu do Correio Brasiliense, a estimativa é de que os salários iniciais passarão de 4.200,00 reais para 5.423,00 reais até o final de 2015. Embora não seja uma realidade para as demais regiões do País, em que muitos professores ganham abaixo do piso nacional de 1.187,00 reais. Ainda assim, somente salários melhores não garantem a satisfação e o prestígio profissional que tanto almejamos, demanda também melhores condições de trabalho, uma vez que as escolas se encontram em sua maioria, sucateadas, sem recursos básicos, onde muitas vezes o professor é obrigado a tirar do próprio bolso seu material de ensino ou até mesmo a merenda para os alunos, sacrificando seu patrimônio pessoal, sem contar a vulnerabilidade das escolas à violência e às drogas, em que geralmente os professores são os principais alvos desses conflitos.

É necessário, portanto, uma atenção maior quanto à infraestrutura e recursos disponíveis às escolas, padronizar as instituições de ensino equipando-as com laboratórios, bibliotecas, salas virtuais, entre outros, uma vez que nem toda escola no País possuem esses recursos. Converter a sociedade a reconhecer e valorizar a profissão do professor não acontecerá imediatamente como um passe de mágica, uma vez que ela vem sendo depreciada ao longo de muitos anos. Mas estratégias de longo prazo, como salários dignos e condições de trabalho favoráveis, levará a sociedade a uma revisão de valores, em reconhecimento do papel do professor, bem como maior interesse pela profissão.

## **4. OBJETIVOS**

### **4.1. Objetivo Geral:**

Investigar a intenção de ingresso dos alunos do Ensino Médio das escolas públicas de Planaltina-DF no curso de Licenciatura em Ciências Naturais da FUP, levando em consideração suas aspirações profissionais.

## **4.2. Objetivos Específicos:**

Verificar o interesse dos alunos do 3º Ano do Ensino Médio das escolas públicas de Planaltina em cursar graduação na área das Ciências – licenciatura ou bacharelado e analisar se esse interesse estaria relacionado com as aulas e conteúdos de Ciências (Biologia, Química, Física e Geologia) presentes em suas escolas. Bem como, levando em consideração o interesse em se tornarem professores.

## **5. METODOLOGIA**

A pesquisa deste trabalho foi realizada em 2013, no segundo semestre em três escolas públicas de Planaltina – DF. Foi aplicado um questionário misto com sete questões, a alunos do terceiro ano do Ensino Médio, com idades entre 17 e 18 anos. São elas: Centro de Ensino Médio 02 de Planaltina, Centro Educacional Stella dos Cherubins Guimarães Trois, e o Centro Educacional Vale do Amanhecer. Foi obtida uma amostragem de 172 questionários no total. As questões discutiam assuntos específicos referentes aos cursos ofertados pela FUP, bem como a empatia pelos conteúdos científicos e pela carreira docente.

Caracterizamos a presente pesquisa como sendo de abordagem qualitativa, por avaliar extratos de documentos e realizar entrevistas através de questionários a fim de identificar as considerações dos pesquisados (LÜDKE. ANDRÉ 1986).

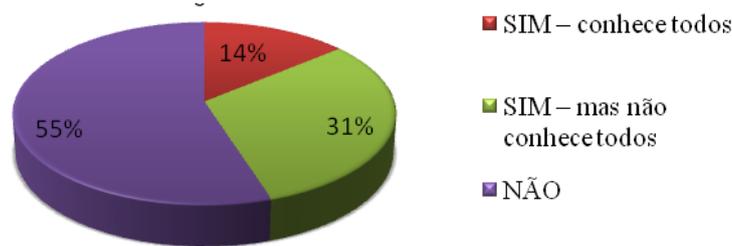
Analizamos os questionários de forma quantitativa em percentuais de dados, porém ressaltando as considerações dos alunos sobre cada questão por uma perspectiva qualitativa.

## **6. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Nossa intenção inicial foi analisar qual o grau de conhecimentos que os estudantes de Ensino Médio das escolas públicas de Planaltina possuem a respeito dos cursos de graduação ofertados pela FUP. A apresentação da pesquisa aos alunos foi feita metodicamente com o cuidado de não revelar o curso em que a pesquisa estava sendo realizada nem maiores esclarecimentos a respeito dos demais cursos ofertados pela FUP, evitando induzir as respostas dos alunos, o que poderia prejudicar a veracidade da pesquisa. Ao finalizar o recolhimento dos questionários, aproveitamos o ensejo para esclarecer melhor a respeito da instituição e dos cursos ofertados.

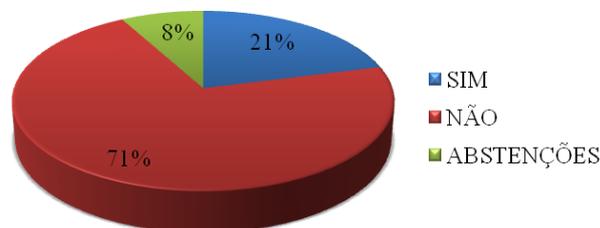
A análise das respostas revelou que apenas 14% dos estudantes conhecem realmente todos os cursos ofertados e 31% conhecem pelo menos. No entanto, 54% dos estudantes não têm nenhum conhecimento a cerca desses cursos, conforme mostra a Gráfico 1. Observamos que muitos alunos fazem confusão entre os cursos de graduação ofertados aqui no Campus de Planaltina com os que são ofertados no Campus Darcy Ribeiro.

Relacionamos esse desconhecimento em relação aos cursos ofertados pela FUP a dois fatores. Primeiramente ao pouco tempo de existência da Faculdade, cerca de sete anos. Outro fator seria a necessidade de uma divulgação mais expressiva e contínua dos cursos disponíveis no Campus de Planaltina junto às escolas, comunidade e nos meios de comunicação.



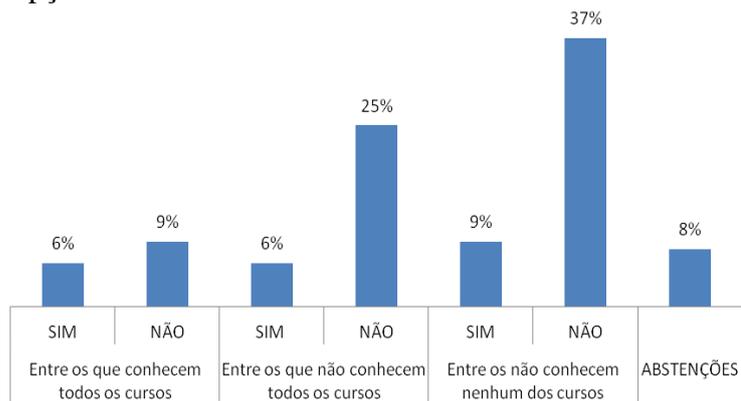
**Gráfico 1: Conhecimento dos cursos ofertados pela FUP.**

Sobre a intenção de ingresso em um dos cursos de graduação ofertados pela FUP, objeto da segunda questão, apenas 21% dos alunos (Gráfico 2) cogitou a possibilidade de ingresso. As justificativas das respostas, no entanto, eram motivadas devido à proximidade da Faculdade com suas residências e ainda por se identificarem com conteúdos científicos que se assemelham com os cursos que realmente almejam.



**Gráfico 2: Intenção de ingresso nos cursos da FUP.**

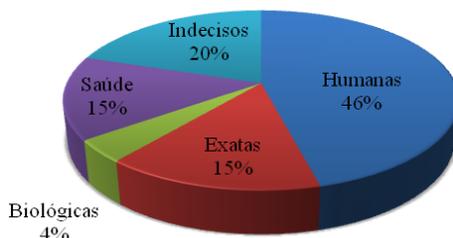
A grande rejeição pelos cursos (71%) está relacionada aos dados já apresentados na primeira questão, ou seja, o desconhecimento dos cursos de graduação da FUP e suas respectivas áreas de atuação faz com que não exista o interesse em cursá-los conforme demonstra o Gráfico 3, onde quanto maior for desconhecimento dos cursos e suas áreas de formação maior é o índice de rejeição, ou mesmo quando se expressa algum interesse, ele se mostra como uma opção secundária.



**Gráfico 3: Relação entre o conhecimento dos cursos da FUP e a intenção de ingresso.**

A terceira questão teve como objetivo conhecer sobre a pretensão desses estudantes em fazer um curso de nível superior citando as opções pretendidas. Entre as respostas, 90% dos alunos afirmaram que desejam fazer um curso de nível superior, pois alegam que teriam maiores chances de ingresso no mercado de trabalho e retorno financeiro. No entanto, 20% não sabem ainda qual curso escolher. Relacionamos os cursos citados pelos alunos às suas

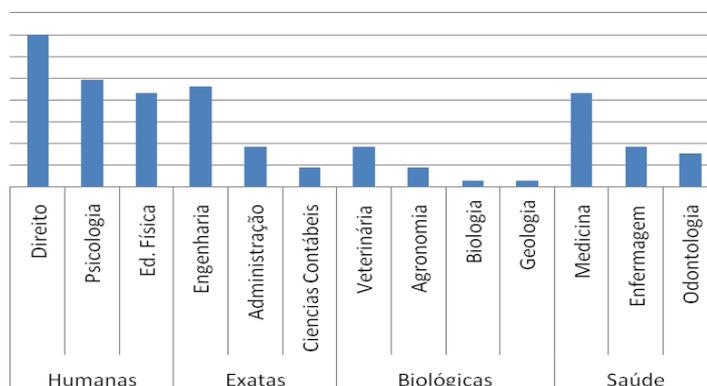
áreas de formação, onde constatamos que 46% desses estudantes optam por graduações da área das Humanas, em segundo lugar, empatados com 15% das respostas, cursos relacionados com áreas de Exatas e da Saúde, e apenas 4% demonstraram interesse pelas Biológicas, conforme mostra o Gráfico 4.



**Gráfico 4: Interesse por áreas de formação.**

Pudemos observar que os alunos em alguns momentos não conseguem relacionar que disciplinas de conhecimentos específicos que estudam nas escolas, as quais se identificam, estão presentes no currículo que compõem as disciplinas dos cursos de graduação variados. Ou seja, os estudantes entendem que para estudar Física eles precisariam cursar uma graduação de Física, e desconhecem que o curso de Licenciatura em Ciências Naturais tem em sua grade curricular as disciplinas de Física. Outro exemplo seria o interesse pelo curso de Agronomia e o desconhecimento do curso de Gestão do Agronegócio que poderia ser uma opção em equivalência. Observa-se que os alunos tem maior interesse pelas graduações consideradas mais tradicionais e que acreditam poder garantir-lhes um melhor futuro, como Engenharias, Administração, Psicologia, Direito e Medicina (Gráfico 5). Há, portanto, uma necessidade de maior divulgação da existência de outras graduações, que não somente trazem abordagens nessas áreas do conhecimento, como também poderiam satisfazer suas aspirações profissionais.

Com isso, vemos o quanto é importante assistir o estudante com devida orientação vocacional para que essa busca por formação acadêmica seja mais concisa, evitando assim arrependimentos e frustrações futuras. Segundo Pocinho (2003) quando essa orientação é realizada precocemente há maiores chances de garantir sucesso na escolha por um curso de graduação, pois permite que o aluno desenvolva uma tomada de consciência de si e dos seus interesses, podendo assim gerenciar com maior convicção suas aspirações profissionais. Ribeiro (2003) salienta ainda que essa orientação não deve ser embasada unicamente em formação acadêmica, que acabam por impor um modelo único de ascensão sócio-profissional, restringindo ainda as opções e aspirações profissionais do aluno.



**Gráfico 5: Interesse por Cursos de formação Superior.**

Um ponto que consideramos importante conhecer foi quanto à empatia dos estudantes pelas aulas e conteúdos de Ciências (química, física, biologia, geologia e astronomia), com o intuito de relacionar esse aspecto com a escolha profissional. As respostas indicaram que 54% gostam das aulas, pois através delas podiam compreender mais sobre a natureza e aspectos do cotidiano e ainda que seus professores conseguem tornar os conteúdos mais interessantes, como demonstra a resposta da aluna:

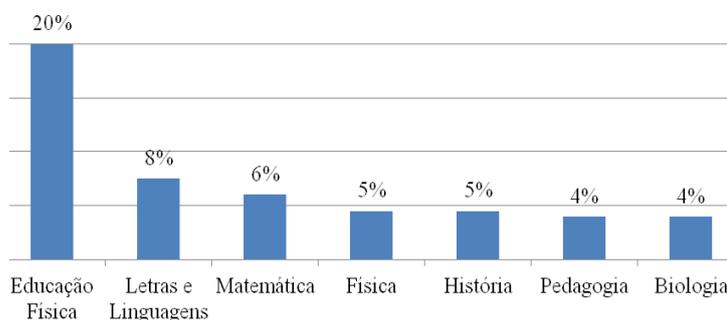
“Temos professores divertidos que mudam a forma difícil da matéria, simplificam”.  
Aluna, 19 anos. C.E.M Stella dos Cherubins Guimarães Trois.

Entre os alunos que não gostam desses conteúdos, 41%, relataram que sentem dificuldades na compreensão dos conteúdos, principalmente em relação aos aspectos matemáticos, e ainda consideram as aulas chatas e cansativas.

A partir desses relatos podemos notar que a crise no Ensino de Ciências é uma realidade nas escolas, conforme descrito por Fourez (2003) e que, tanto alunos como professores, somos todos responsáveis por ela. Notamos que o papel da escola como promotora de conhecimento, e as aulas que são ministradas em seu interior terá reflexo na escolha profissional do aluno.

Ainda sobre os conteúdos, perguntamos se teriam o interesse em cursar uma graduação que tivessem aulas de ciências ou que abordassem essas temáticas. O resultado apontou que 60% não se interessam por essas graduações, pelos mesmos motivos anteriormente citados. Afirmam que não se identificam com os conteúdos devido às dificuldades no aprendizado e se interessam por outras áreas que não se relacionem com exatas.

Concluindo o questionário, perguntamos se os alunos gostariam de se tornar professores e na afirmativa qual seria a matéria que gostariam de lecionar. O resultado revelou que 44% dos estudantes manifestaram interesse em serem professores, sendo a maioria por disciplinas relacionadas à área de Humanas, conforme mostra o Gráfico 6. Apesar de esperarmos um número menor de alunos que demonstrassem interesse em lecionar, constatamos mais uma vez a aversão pelos conteúdos científicos, disciplinas de exatas e biológicas não estão entre as favoritas. A grande maioria dos entrevistados – 20%, afirmou ter interesse em lecionar a disciplina de Educação Física, que poderia ter relação com a natureza lúdica da disciplina.



**Gráfico 6: Interesse por matérias da carreira docente.**

Em contrapartida, 56% dos alunos disseram não se interessarem pela profissão, independente da matéria curricular. Entre os argumentos, a grande maioria alegou não ter características que consideram necessárias para o exercício da profissão, como vocação ou paciência para ensinar, pois afirmam que os professores sofrem com os maus comportamentos

dos alunos, o que faz da profissão difícil, frustrante e pouco atrativa. Chamou-nos atenção, em específico, a resposta de um aluno:

“Gostaria de ser professor somente em Universidades, por que é mais fácil lidar com os alunos.”  
Aluno, 17 anos.

Essa resposta nos fez pensar no quanto o professor de ensino regular é desvalorizado pela sociedade, sobretudo pelos próprios alunos, onde muitas vezes não reconhecem a importância do professor como profissional da educação, e principalmente seu papel como aluno e integrante decisivo do sucesso escolar.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados apontaram que a maioria dos alunos do Ensino Médio das escolas públicas de Planaltina desconhecem os cursos ofertados pela FUP e isso demonstrou ser um fator relevante na motivação em cursá-los. Sendo que há um maior interesse por carreiras consideradas mais tradicionais como Direito, Engenharia e Medicina e a carreira docente não é a primeira opção profissional, sendo que a grande maioria dos alunos afirmou não ter interesse pela profissão. Entre as explicações pelo desinteresse da carreira docente, as mais citadas são falta de aptidão para o exercício da profissão, os salários baixos, o desprestígio social e o desgaste físico e emocional na rotina de trabalho escolar.

Tendo em vista que muitos ingressam em uma graduação de licenciatura sem o real interesse em lecionar, a formação de professores torna-se debilitada pelo grau de envolvimento dos alunos, que em muitos casos não expressam paixão pela profissão a que serão formados, fator crucial para o sucesso e satisfação profissional.

A FUP apesar de empregar alguns esforços na divulgação de seus cursos de graduação, por meio de Projetos de Extensão, ainda precisa melhorar muitos aspectos no que tange os cursos que oferta, no sentido de mobilizar-se em maiores divulgações efetivas na comunidade e nas escolas, visando gerar interesse ou a curiosidade pelos cursos, e consequentemente consideração pelo ingresso.

Outro aspecto observado pela pesquisa é que os alunos não tem muito interesse pelas carreiras relacionadas às áreas científicas, talvez por considerá-las difíceis de compreensão durante sua trajetória escolar. Assim, o modo como as aulas de ciências estão sendo ministradas nas escolas parece influenciar na escolha da profissão.

Concluimos que é necessário tornar a profissão docente mais digna e respeitada, assim como atrativa aos jovens aspirantes. No entanto, isso não acontecerá de forma imediata, mas sim de longo prazo. As pesquisas, programas do governo e a aproximação das Universidades nas comunidades e nas escolas, além de salários dignos e boas condições de trabalho, terão efeito positivo na visão da sociedade a respeito da profissão do professor.

Acreditamos que a orientação vocacional na escola, assim como já acontece em outros países, é um ponto importante que poderia ajudar os estudantes na escolha de um curso de graduação.

## BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, Edson Pacheco; VELOSO, Tereza Christina M. A. Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá: Um processo de exclusão. Cuiabá: UFMT. 2002.
- AQUINO, Yara. Pesquisa da USP mostra desinteresse de alunos em seguir o magistério. Agência Brasil, Empresa Brasil de Comunicação. Disponível no sítio <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2013-05-05/pesquisa-da-usp-mostra-desinteresse-de-alunos-em-seguir-magisterio>>. Acesso em 20 de novembro de 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental: Ciências Naturais*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Parecer CNE/CP 9/2001 – Homologado. Despacho do Ministro em 17/1/2002, publicado no Diário Oficial da União de 18/1/2002, Seção 1, p. 31.
- DISTRITO FEDERAL. Currículo da Educação Básica: Ensino Fundamental - Anos Finais, p.151, 2010.
- FACULDADE UnB PLANALTINA. Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais – Diurno, 2010.
- FOUREZ, G. Crise no ensino de Ciências. *Investigação em Ensino de Ciências* – v.8, n.2, p. 109-123, 2003.
- GARCIA, P. S.; FAZIO, X.; PANIZZON, D. Formação Inicial de Professores de Ciências na Austrália, Brasil e Canadá: Uma Análise Exploratória. *Ciência & Educação*, v. 17, n. 1, p. 1-19, 2011
- GONÇALVES, F. P.; Marques, C. Pedagogical and Epistemological Contributions in Texts of Experimentations in the Teaching. *Investigação em Ensino de Ciências*, v.11, 2006.
- IMBERNON R. A. L.; GUIMARÃES, E. M.; GALVÃO; R. M. S.; LIMA, A. C.; SANTIAGO. L. F.; JANNUZZI, C. M. L. Um Panorama dos Cursos de Licenciatura em Ciências Naturais (LCN) no Brasil a partir do 2º Seminário Brasileiro de Integração de Cursos de LCN, 2010. *Experiências em Ensino de Ciências*, v. 6, n. 1, p. 85-93, 2011.
- LIMA, Andreza de Oliveira; COSTA, Brunno Augusto Cardoso. Evasão Na Universidade de Brasília: Um Estudo Sobre os Cursos Formadores de Docentes para Matérias Básicas do Vestibular. Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Estatística, Universidade de Brasília, 2012.
- LUDKE, Menga; André, Marli, E. D. A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.
- MAGALHÃES JÚNIOR, C. A. O.; PIETROCOLA, M. Atuação de Professores Formados em Licenciatura Plena em Ciências. *ALEXANDRIA Revista de Educação em Ciência e Tecnologia*, v.4, n.1, p.175-198, maio, 2011.
- NUNES, C. M. F. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. *Educação e Sociedade*, n.74, 2001.
- OLIVEIRA, M, K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo histórico. São Paulo: Scipione, 1997.
- POCINHO, Margarida D. Avaliação de um programa de educação para a carreira no ensino fundamental. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, jul.-dez., Vol. 12, No. 2, p.253-265, 2011.
- POMPEU, Ana. Salário inicial dos professores vai a R\$ 5,4 mil. Correio Web, Servidores. Disponível no sítio < <http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/eu>

estudante/professor/2013/04/04/professor\_interna,358480/salario-inicial-dos-professores-vai-a-r-5-4-mil.shtml>. Acessado em 30 de novembro de 2013.

RATIER, Rodrigo. Ser professor: uma escolha de poucos. Revista Nova Escola. Disponível no sítio <<http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/carreira/ser-professor-escolha-poucos-docencia-atratividade-carreira-vestibular-pedagogia-licenciatura-528911.shtml>>.

Acessado em 20 de novembro de 2013.

RIBEIRO, Marcelo A. Demandas em Orientação Profissional: Um Estudo Exploratório em Escolas Públicas. Revista Brasileira de Orientação Profissional, v.4 (1/2), pp. 141-151, 2003.

ROTTA, J. C. G.; Porto, F, S; Sampaio, A. F.; Rocha-Lima, M. C. Experimentação Problematicadora no Ensino de Ciências. Uma abordagem envolvendo Licenciandos de Ciências Naturais e alunos do Ensino Médio. IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciência-IX ENPEC- Aguás de Lindóia, SP- 2013.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Currículo da Educação Básica, Séries Finais, 2010. Disponível em: <[http://www.se.df.gov.br/?page\\_id=565](http://www.se.df.gov.br/?page_id=565)>. Acesso em: 22 de novembro de 2012.

TARTUCE, Gisela L. B. P.; NUNES, Marina M. R.; ALMEIDA, Patrícia Cristina A. de. Alunos do Ensino Médio e Atratividade da Carreira Docente no Brasil. Cadernos de Pesquisa, v.40, n.140, p. 445-477, maio/ago 2010.

TERRA, Educação. Piso do magistério pode combater desinteresse pela carreira. Disponível no sítio <<http://noticias.terra.com.br/educacao/piso-do-magisterio-pode-combater-desinteresse-pela-carreira,f2f842ba7d2da310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>>. Acesso em 20 de novembro de 2013.